



AVE MARIA

# Livraria do Coração de Maria

Todos os pedidos à CAIXA POSTAL, 615 - S. PAULO - Santuário do Coração de Maria  
Rua Jaguaribe, 699 (Esquina da Rua Martim Francisco) - Telefone 5-1304

A Cr. \$0,50

A Chave dos Tesouros  
Pequeno Manual dos Adoradores  
Septenário de Nossa Senhora do Carmo  
Deus é sempre o mesmo (rom.)  
A Hora Santa  
Manualzinho da visita ao Coração de Maria

A Cr. \$1,00

Vida e Novena de Santa Rita de Cassia  
As dezoito aparições de Nossa Senhora em Lourdes  
Rosário meditado  
Chave de ouro — preparação para fazer uma boa confissão sacramental  
Reis de Amor pela Entronização e Consagração  
Senhor, dai-me almas  
O Castigo (romance)  
O Pilatinhos (romance)  
Vida de Sto. Inácio de Loyola  
Um mártir mexicano  
Hora de Adoração ao Smo. Sacramento  
Trezena de Santo Antônio  
Fragancia de um lírio  
Aos Sacerdotes

A Cr. \$1,50

Bálsamo eficaz — conselhos aos jovens  
Espelho da alma  
Alívio da alma cristã (Cânt.)  
Religiosas em casa  
Vida de Magdalena Canosa  
Vida da Irmã Maria M. Chambon  
São Judas Tadeu  
Ter uma boa noiva sem o saber (romance)

A Cr. \$2,00

Ave Maria, rico devocionário das crianças, capas variadas  
Nove Ofícios do Coração de Jesus  
Palavras de moço  
Horas do Sacrário  
Vida de S. Camilo de Lellis  
Toma e lê  
Quatro descobrimentos  
A Primeira Comunhão das Crianças  
Devô salvar-me  
Vida Maria Martha Chambon  
Vida de Santa Zita

A Cr. \$2,50

Maria Ward  
Santa Cecília  
A Vocação Religiosa  
No Vergel Concepcionista  
Ação Católica, por Monseñor Moura  
Vida de São Sebastião  
Vida de Santo Antônio de Pádua  
Vida de São Roque  
Vida de Santa Cecília  
Missangas

A Cr. \$3,00

Contos para você...  
O problema da dor  
Nossa Senhora do Brasil  
As virtudes  
Para conhecer e amar a Jesus  
O Primo da Roça  
Posso ser rico?  
Meditações e Preces  
O bom sofrimento  
Deus no mundo  
Espírito e vida  
Vida da Irmã Benigna Consolata  
Vida de Margarida Alacoque  
Tobias  
Jeca-Tatú  
Vida do Beato Vicente Strambi  
Vida de Gema Galgani

A Cr. \$3,50

Maria Tereza (romance)  
Alma a dentro (romance)  
A menor das três (romance)  
Luciano e Paulina (romance)  
Caminho da felicidade (rom.)  
Uma lágrima (romance)  
Resumo do Direito Eclesiástico, em português  
Jesus e as crianças  
Manual de Religião

A Cr. \$4,00

100 Novenas das 3 Ave-Marias  
Contos e milagres de Jesus  
Suma Espiritual, livro próprio para meditação diária  
Dóres e glórias de Jesus  
O Apostolado de Jesus  
O Arrependido (romance)  
Sentimento de Amor  
Bom Mestre que farei  
Apostrofes, pelo Padre Julio Maria  
Miguelito  
A mais linda  
O Ermitão de Muquem  
Duas Rosas

Um martir de nossos dias --  
Padre Pro  
O sonho da escada maravilhosa  
José do Egito  
Cartas Encíclicas de Pio XI  
A rainha mártir (romance)  
Vida de Santa Tereza de Jesus (brochura)  
O bálsamo das dores (rom.)  
Virtude heroica (romance)  
Lira das crianças  
A velha aliança  
A Colina de Sião  
A maior das maravilhas: a Santa Missa  
Contos singelos  
A Ancora de Ouro  
A graça, pelo P. Julio Maria  
Notas históricas de Parnaíba  
Discursos fantasias, pelo Padre Guerrazzi  
Jardim dos Eleitos  
Aventuras de Miguelsinho  
Vida de São Benedito  
O menino salvo das águas  
Um mês a São Paulo  
Minha Mãe  
Catecismo maternal  
Palestras Filosóficas, pelo P. Justino Mendes  
Genoveva, pelo Cgo. Schmidt  
Manual do Arquiconfrade

A Cr. \$4,50

Lança de Davi  
Arte de aproveitar das próprias faltas

A Cr. \$5,00

História Sagrada  
Maná do Cristão, do Beato Claret  
Devoto Josefino (dev.)  
Luzes e chamas, pelo Padre Asterio Pascoal  
Deus o quer  
Pensamentos Consoladores  
Vida de Frederico Ozanam  
Pequena Apologia  
Bom Jesus da Lapa (Baía)  
Conferência Idalina Tavora  
Bibliismo  
O éco do púlpito  
Vitória de Cristo  
Deus Dispõe  
Vida Jacinta de São José  
A mulher, por Severo Catalina  
Na escola do sofrimento  
Incenso, Chumbo e Sal, pelo Padre Ascanio Brandão  
O Império Soviético

(Continua)

Para as despesas do correio registrado: Cr. \$0,80 para as encomendas de menos de Cr. \$5,00 e 10% sobre o preço anunciado para as de valor superior. — A Livraria acha-se aberta, nos dias úteis, das 6,30 às 11 hs. e das 13,30 às 17 hs. — O presente catálogo anula os anteriores.

**AVE MARIA**

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

**ASSINATURAS:**

Perpétua . . . Cr. \$150,00

Ano . . . . . Cr. \$ 10,00

Número avulso Cr. \$ 0,50

(Com aprov. eclesiástica)

**RED. E ADMIN.:**

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 615

**OFICINAS:** Rua Martim Francisco, 646-656



## As doutrinas espíritas incompatíveis com o Evangelho

**E**STAVA Jesús no meio de sua escola múltipla e exuberante: os doze Apóstolos, os discípulos mais escolhidos e setenta e dois outros discípulos que também o seguiam e que um dia, como por experiência da sua pedagogia, enviou e mandou a prégar, dando-lhes instruções oportunas e palavras de animação: “Quem vos ouve, a mim me ouve; e quem vos despreza, a mim me despreza; e quem me despreza, despreza aquele que me enviou.”

Os prégaradores do Evangelho têm, pois, a garantia do poder divino de Jesús, do Filho de Deus; que também disse aos Apóstolos: Como meu Pai me enviou, eu também vos envio. E aos fariseus advertiu: Quem me ouve e acredita naquele que me enviou, tem a vida eterna, e o juízo (de Deus) não vem (contra êle), mas passa da morte à vida.

“Por que causa, disse-lhes em outra ocasião, não entendeis a minha linguagem? Porque não podeis ouvir a minha palavra. Vós sois filhos do demônio (ex patre diabolo estes), e quereis fazer os desejos de vosso pai.”

Temos, pois, pela natural consequência, que quem não ouvir a palavra de Jesús e a da sua Igreja, continuadora da missão do seu Fundador, por meio dos ministros da sua palavra, terá a sorte dos

que aderem ao demônio como filho ou parcial do mesmo, ameaçando também diversas vezes aos que não ouvirem os seus Apóstolos e os seus discípulos, que serão mais castigados no juízo de Deus de que os pecadores de Sodoma e Gomorra, pois estas cidades não ouviram a Jesús nem os seus Apóstolos, nem souberam dos milagres por êles realizados.

Pois nessa desgraça e maldição fatal irão caindo todos quantos não aceitam tôdas as verdades da fé, ensinadas pelo Evangelho e pela Igreja, como são os herejes, os ímpios e apóstatas de tôdas as seitas.

Ora, entre estas se enumera a do espiritismo, cujos sectários, embora declarem aderir a Jesús e ao seu Evangelho, todavia não querem acreditar naquelas verdades que contrariam à sua pretendida ciência religiosa, esvaida e obumbrada pelas sessões noturnas, e baseada em colóquios e lamentos de supostos espíritos que afirmam a possível reencarnação.

No entanto, êsses tais tráfugas do outro mundo, que só são os demônios, ou então os diretores da sessão, que sugestionam o médium, não se pejam de contrariar as doutrinas da Igreja, denegando diversos dogmas da religião.

A “profissão de fé anti-espírita”, que já foi publicada na boa imprensa, indica

verdades que os católicos devem crêr e que os médiuns suggestionados muitas vezes negam.

Por isso não se pode aderir sem crime de heresia às suas teorias anticristãs, e devem se ter por separados da Igreja os que se declaram sectários do espiritismo.

Assim, devem saber que, conforme à doutrina cristã e católica, ha só uma morte para todos os homens e que após ela tem lugar o juizo de suas ações, conforme afirmou o Apóstolo São Paulo: "Está determinado para os homens morrer só uma vez e depois disto o juizo."

Não ha, portanto, lugar às diversas reencarnações, mas logo depois da morte o homem é julgado por Jesús Cristo, applicando-se-lhe a sentença conveniente, conforme disse o mesmo Jesús no Evangelho: Os que não fizeram boas obras irão ao suplicio eterno, e os que as praticaram irão à vida eterna.

O máu rico, segundo a palavra de Jesús Cristo, logo após a sua morte, foi sepultado no inferno, onde era atormentado pelas chamas daquele lugar; e por mais que insistiu para que Lázaro voltasse à terra e desenganasse os seus irmãos, e para fazer que escarmentassem com o seu próprio tormento, não conseguiu a reencarnação nem a materialização de Lázaro, porque como lhe disse Abraão o patriarca: Eles têm Moisés e os profetas que os ensinam o que devem fazer e temer; ouçam-nos, pois.

Portanto, nem mesmo para a emenda da vida, e para obter a vida eterna, Deus concede a ninguém êsses supostos favores, pois já neste mundo lhes foram feitas as advertências necessárias sobre as obrigações de guardar os preceitos da lei divina, e contudo não quizeram atender aos brados da consciência, nem receber dignamente os sacramentos, nem fazer a oração necessária para obter os auxílios de Deus na resistência contra os estímulos do pecado.

Êsses supostos espíritos que ensinam as heresias do espiritismo, ou são os demônios que falam por meio do médium ou são os próprios diretores que ensinam previamente ou suggestionam o médium, criatura fraca e quasi demente, e lhe sugerem as respostas contrarias à fé e à doutrina da Igreja.

E não sendo lícito sem crime de heresia aderir às más doutrinas contra os no-

víssimos, tampouco é lícito expôr-se à dôscrença, assistindo curiosamente a essas sessões para ouvir espíritos vagabundos e traiçoeiros, nessa semiescuridão fantástica de aves noturnas e agourentas.

P. Luis Salamero, C. M. F.



## Valor do sofrimento

Em Paris, um jovem estudante chinês foi ter com um sacerdote e rogou-lhe:

— Padre, o senhor podia instruir-me na Religião Católica?

— Com muito gosto! — acedeu o padre.

— Quando deseja?

— Quando V. R. puder. Quero estudar o Catholicismo para quando voltar à minha pátria melhor poder combatê-lo.

O padre estranhou a intenção do jovem, mas confiou o negócio a Deus e combinou a hora para as aulas. O estudante retirou-se, prometendo voltar à hora aprazada. O padre foi ter então com uma moça muito piedosa que êle sabia enferma e pediu à mesma que oferecesse a Deus os seus sofrimentos pela conversão de certa pessoa, a que de bom grado anuiu a jovem doente, oferecendo a Deus até a própria vida pela intenção pedida.

O estudante continuou regularmente a receber as lições, sem mostrar desejo de mudar de vida, até que um dia se apresentou ao padre, dizendo querer ser católico. O padre ficou contentissimo por ter livrado do inferno mais uma alma. Dispôs tudo para o jovem, quando melhor preparado, poder receber o batismo.

Depois de o chinês ter saído, entrou a mãe da moça que oferecera a vida a Deus pela conversão do estudante, e avisou ao padre que a enferma tinha falecido.

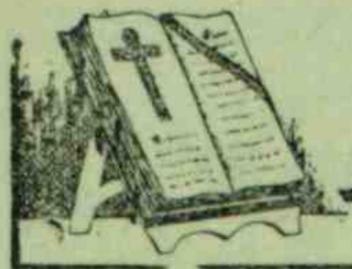
O padre então compreendeu o motivo da mudança repentina no moço. Deus accitara o sacrificio. Tanto vale o sofrimento!

Quantas vezes na vida nós temos que suportar dôres atrozes, cujos méritos não aproveitamos, deixando de fazer a boa intenção! E no entanto basta depositarmos as nossas penas nas mãos de Deus, suportando tudo de boa vontade e Deus mesmo saberá dispôr delas. Talvez a misericórdia divina apenas espere os méritos dos sofrimentos de uma alma generosa, para fazer cair sobre tantos pagãos, espiritas e protestantes a chuva das graças que purificam o coração e levam a alma à conversão.

Quanto bem não podem fazer os nossos milhares de doentes dos hospitais! E que belo o apostolado da dor!

Exerçamos também o apostolado do sofrimento!

Hélio Ramos



# Lições Evangelicas

## XXVI DOMINGA DEPOIS DE PENTECOSTES

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discipulos: "Quando virdes reinar no lugar santo os horrores da desolação, de que falou o profeta Daniel — atenda a isto o leitor! — então fuja para os montes quem estiver na Judéia; e quem se achar no terraço não desça para buscar alguma coisa em casa; e quem estiver no campo não volte para buscar o seu manto. Mas ai das mulheres que naqueles dias andarem grávidas ou com filhinho no peito! Orai para que a vossa fuga não suceda no inverno nem em dia de sábado. Porque sobrevirá uma tribulação tão grande como não tem havido igual desde o principio do mundo até agora, nem haverá para o futuro. Se aqueles dias não fossem abreviados, não se salvaria pessoa alguma; mas serão abreviados em atenção dos escolhidos.

Quando então alguém vos disser: Eis aqui está o Cristo! ei-lo acolá! — não o acrediteis; porque aparecerão falsos cristos e falsos profetas, que farão grandes sinais e prodígios, a ponto de enganarem até os escolhidos, se possível fosse. Eis que vos ponho de sobreaviso! Quando, pois, vos disserem: Eis que está no deserto! — não saiais, eis que está no interior da casa! — não lhes deis crédito! Pois, assim como o relâmpago que rompe no Oriente fuzila até ao Ocidente, assim ha de ser também na vinda do Filho do homem. Onde houver carniça aí se ajuntam as águias.

Depois da tribulação daqueles dias, escurecerá o sol, e a lua já não dará a sua claridade; as estrélas cairão do céu, e serão abaladas as energias do firmamento. Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; lamentar-se-ão todos os povos da terra e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu, com grande poder e magestade. Enviará os seus Anjos ao som vibrante da trombeta e ajuntarão os seus escolhidos dos quatro pontos cardiais, de uma extremidade do céu à outra.

Aprendeis isto por uma semelhança tirada da figueira: quando os seus ramos se vão enchendo de seivas e brotando folhas, sabeis que está próximo o verão. Do mesmo modo, quando presenciardes tudo isto, sabeis que está à porta. Em verdade, vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça. O céu e a terra passarão, mas não hão de passar as minhas palavras. (Mt. XXIV, 15-35.)

Jesus já se tinha despedido do ingrato povo de Israel, que dia a dia vinha-lhe amargurando a existência com angústias e tristezas, por causa de suas ingratidões. O divino Pastor já se desfizera em bondade e misericórdia para levar essas ovelhas tresmalhadas para o redil salvador. Agora Jesus, entre os seus íntimos e fiéis amigos, satisfaz o pedido destes seus ama-

dos discipulos que o interrogam. E sentado no meio deles, entre as ânsias e curiosidades daquela gente simples, anuncia-lhes, sem reбуços, a destruição do templo e a desolação da cidade deicida: "Quando virdes a desolação da abominação predita por Daniel — atenda a isto, leitor! — então fuja para os montes quem estiver na Judéia; e quem se achar no terraço não desça para buscar coisa alguma em casa; e quem estiver no campo não volte para buscar o seu manto."

Jesus não tem segredo para os seus verdadeiros amigos: desvenda-lhes tudo, mesmo que alguma coisa lhes contriste. Que sentiriam aqueles pobres pescadores ao ouvir falar da desolação e destruição do templo? Pedro certamente com a sua espontaneidade exclamaria: "Mestre, o templo destruido? Esta casa de Deus, onde tantas vezes viemos orar e que tantos trabalhos custaram aos nossos antepassados? É possível?! A glória da nossa gente!" E o Mestre, prevendo já os ferimentos que aqueles corações iam receber, continua agora as suas profecias acerca do fim do mundo, deixando já a destruição e desolação de Jerusalém e do templo.

"Rezai para que a vossa fuga não suceda no tempo das chuvas." Justamente o cerco de Jerusalém pelas legiões romanas começou em Abril, tempo das chuvas tardias. Os judeus tinham que defender-se ao relento, pernoitando naqueles lamaçais que tornavam o cerco insuportável. Era delicado o estado da alma de Jesus durante esta revelação, e num tom mais impressionante elle continua: "Naqueles dias haverá tais tribulações como jamais as houve desde o principio das criaturas que Deus fez e como nunca haverá outras iguais. Se o Senhor não tivesse abreviado esses dias, nenhum homem se salvaria. Mas por amor dos eleitos, o Senhor os abreviou." Então, passa Jesus a outros prenúncios mais tocantes para os seus discipulos: "Se então alguém vos disser: eis ali o Messias, eis que aí está elle, não deis crédito. Surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão sinais e prodígios para, se possível fosse, seduzir até os próprios eleitos. Cuidado, pois! A vós eu tudo tenho predito!" E afirma-lhes que a sua chegada será como o raio que fuzila no Oriente e perpassa com o seu fulgor assombroso para o Ocidente. Os corações dos Apóstolos já estavam oprimidos e eis que salta outra nova inesperada: "Naqueles dias, depois das tribulações, o sol ha de escurecer, a lua não dará seu brilho e as estrélas cairão do céu, e as virtudes do céu se hão de comover."

Como poderiam aquelas rudes imagina-

Leitor, queres auxiliar a obra dos Missionários? Reune selos usados, nacionais e estrangeiros, e envia-os ao Diretor do C. F. M. — Curitiba — Caixa Postal, 153.



# Meu Cantinho

## DOIS SUFRÁGIOS

### A ORAÇÃO

A oração diz Santo Agostinho, é a chave do céu — *Clavis coeli oratio est*. É nossa força, nosso grande recurso na miséria profunda em que nos achamos nesta vida. Tudo se obtém pela oração. Não disse Nosso Senhor: *Pedi e recebereis? Batei e se vos ha de abrir?*

O Evangelho nos prova com tanta eloquência o poder da oração! Pois bem, si é tão rica e preciosa para os vivos ainda o é mais em favor dos mortos. Os vivos podem pôr obstáculo aos efeitos da nossa oração pelo abuso da graça. Os mortos não. É pois seguro e certo e efeito de nossas orações e sufrágios pelos mortos.

Santo Tomaz de Aquino com toda a sua autoridade de Doutor da Igreja nos garante que Deus acolhe com mais amor e nos ouve melhor quando rezamos pelos mortos do que quando rezamos pelos vivos”.

Ha portanto um meio mais facil que a oração pelos mortos para ganharmos méritos salvando almas?

Ninguém pode alegar motivos de indiferença para com os mortos. Escreve piedoso Autor, o P. Berlioux no seu mês das almas: — “Não quereis castigar o vosso corpo pelo jejum, não quereis abrir a vossa bolsa para a esmola, ó então, rezai, rezai muito pelos vossos irmãos defuntos. Repeti com a Igreja nossa Mãe: “Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno, entre os resplendores da luz perpétua, descansem em paz!”

É tão doce e consolador rezar pelos nossos mortos!

### A ESMOLA

Um socorro aos mortos dos mais valiosos é a esmola. Não é mister lembrar aqui o valor da caridade. É auxílio ao pobre na terra, alívio aos mortos nas chamas expiadoras do Purgatório. Ha tanta miséria a socorrer no mundo! Porque não faremos do dinheiro que perde tanta gente, um meio de salvação para nossa alma, e alívio do pobre e alívio do Purgatório? Não é conselho de Nosso Senhor que aproveitemos e façamos da riqueza meio de salvação empregando-a nas boas obras como os pecadores a empregam para o mal?

Socorramos o pobre em sufrágio das almas do Purgatório.

Contam piedosos autores esta parábola tão expressiva: Um homem tinha três amigos. Dois lhe eram muito queridos. O terceiro nem por isso. Um dia fora acusado e levado ao Tribunal da Justiça. Chamam os amigos para o defender.

O primeiro excusou-se. Tinha negócios e família, era impossível!

O segundo foi até à porta do Tribunal e o deixou.

O terceiro o acompanha sempre fiel, defende-o com ardor dá testemunho de sua inocência, e salva o acusado do castigo.

Assim o homem tem neste mundo três amigos: — O dinheiro, os parentes e as boas obras. O dinheiro o abandona na morte quando ha de comparecer no Tribunal da Justiça de Deus.

Os parentes o levam até a beira da sepultura e o deixam. E o esquecem depois.

O terceiro amigo — as boas obras, a caridade praticada, as obras de misericórdia, tudo quanto o homem fez de bom neste mundo, só isto o acompanha e o defende no Tribunal da Justiça de Deus”.

Pois bem. Neste mundo toda sorte de boas obras sejam os nossos amigos. Tudo o mais falhá. Diz São João que as obras do homem o hão de seguir depois da morte: *Opera enim illorum sequuntur illos*.

Socorramos o pobre em sufrágio dos mortos. Praticaremos dupla obra de caridade. E tenhamos a certeza de que Aquele Deus de Misericórdia não deixará que se perca nossa pobre alma no Tribunal do Dia do Juizo,

Eis porque rezar pelos mortos, socorrer as almas do Purgatório na prática da caridade pela esmola, é das maiores riquezas do cristão neste mundo.

P. Ascânio Brandão



### PIEDOSO ESTRATAGEMA

Garcia Moreno, Presidente do Equador, tinha um amigo que não frequentava os sacramentos.

Em Quito observa-se o piedoso costume de oferecer a Nossa Senhora, no fim de Maio, um ramallete espiritual de boas obras. Garcia Moreno, propondo obsequiar também Maria Sma. com uma oferta, disse um dia a seu amigo:

— Vou oferecer um presente à Sma. Virgem; mas tu, meu amigo, tens de te responsabilizar pelas despesas.

— Estou inteiramente ao teu dispor, respondeu o amigo, pensando que se tratava de ajuda pecuniária.

— Posso, então, contar com o teu auxílio?

— Absolutamente!

— Pois bem, concluiu o Presidente. Prometi à Santíssima Virgem que te aproximarias comigo da S. Comunhão no último dia deste mês. Como estás vendo, se me não ajudas, não posso oferecer a Nossa Senhora o meu presente.

No último dia do mês, quando o Presidente da República do Equador se ajoelhava à mesa eucarística, tinha junto de si, já confessado, o seu amigo, ainda ha pouco indiferente.



## A palma benta



QUANDO a comadre Verônica, no domingo de Ramos, passou de palma benta na mão, o "seu" Eusébio, dono do botequim da esquina, não quis perder o ensejo de mostrar-se espírito forte. Era homem das piadas e gostava de mexer com os "carolas".

— Então, comadre! de galho na mão?... Que diabo tenciona fazer daquela palma?

— Não chame pelo Mau, compadre! Não sabe que hoje é o dia de Ramos ou das palmas bentas?

— Isso sei! O que não sei é a que serve esta droga!

— Tenha modos, compadre! A palma lembra os triunfos de Jesús em Jerusalem e também serve para esconjurar a má sorte.

Era demais! Santa simplicidade! O dono do botequim, cedendo a uma explosão de riso, lançou uma série de gargalhadas, que chamaram a atenção de meia dúzia de bebedores e melindraram a boa velhinha. No fim, reprimindo a hilaridade, o "seu" Eusebio mascavou outra pergunta, que julgou mui chistosa:

— E a nada mais presta sua palma benta?

A tia Verônica, que não era das mais pécas, entendeu de rebater uma insolência com outra insolência. Não havia de sair apitando, sob as ironias dos consumidores, que bebem os ares quando ha menoscaso da religião.

— Que está dizendo, compadre?

— Pergunto se para mais nada presta sua palma benta?

— Presta também para dar aos tolos, como você, ensejo de abrirem a boca em asneiras.

— Apanhaste, papudo! exclamou um frequês, rindo.

O dno do botequim, embatucado pela velha e embuchado pela reflexão do consumidor, julgou mais prudente não dar trela. Encolheu os ombros de um modo superior e voltou para o balcão. Apenas, para livrar-se da arriosa, declarou alto e bom som:

— No século vigésimo não é possível acreditar que uma palma benta possa influir sobre a sorte!

Do meu canto, a tomar café, estava observando a cena, sem tugar nem mugir. *Primo*, enfada-me a discussão. *Secundo*, a discussão em botequim cheira a água suja. *Tertio*, tal discussão não converte os bebedores.

Nestas alturas, ouvimos a voz do céguinho Cesário que, ainda longe, vinha apregoando, com voz forte e quasi musical, seus bilhetes de loteria.

— Corre hoje! Vinte contos para hoje!

Daí a pouco, assomava à porta do botequim o vendedor, que, apalpando o terreno com a

bengala, foi passando de mesa em mesa, a perguntar:

— Ninguém quer fazer sua "fésinha"? Ninguém quer habilitar-se? Ninguém quer tentar a sorte?

— Querer, queremos, disse um brincalhão. O peor é que seus bilhetes saem sempre brancos.

O cego protestou e, para provar o contrário, entrou a citar nomes de felizardos, aos quais vendera décimos e vigésimos premiados.

— É verdade, mas até agora nunca tirei nem o próprio dinheiro, lembrou "seu" Eusébio.

— Quem não arrisca não petisca, meu senhor. Um dia a sorte pode ser-lhe favorável.

E o Cesário, para vencer as hesitações, lançou de novo aos ecos a frase já ouvida:

— Corre hoje! Vinte contos para hoje!

O dono do botequim desejava uns "gasparinhos". Bilhete inteiro, não, senhor! Bastava-lhe uma quarta parte. Titubeava, porém. Não tinha palpite. Resolveu dirigir-se ao vendedor que, sendo da profissão, saberia lidar com a fortuna.

E eu, sempre quieto no meu canto, a apreciar a cena.

— Compadre Cesário, queria habilitar-me, porém, falta-me uma idéia. Não poderia indicar-me um número?

— Ora, "seu" Eusébio: se tivesse pressentimentos, eu compraria bilhetes em vez de vende-los.

— Sim, mas ninguém joga sem palpite!

Nesta altura, passaram ao largo umas vacas, em demanda do bebedouro. De vez em quando, uma ou outra parava, levantava a cabeça, soltava um mugido e, depois, continuava o seu caminho, pacificamente. Esta cena foi um raio de luz para o botequineiro.

— Está resolvido: arrisco três "gasparinhos" da vaca!

— E por que? perguntei.

— Ora, por que? Eu sei lá?! A vista das vacas tive um palpite... E pronto!

Então, levantei-me e, arremedando o tom do "seu" Eusébio, declarei também em voz alta, de modo a ser ouvido por todos:

— No século vigésimo, não é permitido acreditar que umas simples vacas possam influir sobre a loteria!

P. Dubois



— Você praticou o roubo sózinho ou teve cúmplices?

— Sózinho, sr. juiz! Hoje em dia não se pode confiar em ninguém.



1) Cassú (Uberaba): Fortunata Lucinda Ferreira e Zélia. — 2) Santa Rita: Menina Maria Conceição Gonçalves. — 3) Guaratinguetá: D. Miquelina Castro. — 4) Martinópolis: Menino José Ernesto Oliveira Leite. — 5) Santa Cruz do Rio Pardo: Rubens de Paula Morbe. — 6) Osasco: Adelina de Oliveira. — 7) Muniz Freire: Meninos Teresa Gildéa e Jorge Carvalho. — 8) Porangaba: Menino Antônio Carlos Soares.



# O católico em face do divórcio

## Desfazendo os manejos dos semeadores do erro

Quer nas discussões pela imprensa, quer nos debates travados na última sessão da Ordem dos Advogados, ventilou-se largamente o problema da posição do católico perante a corrente divorcista.

A sã doutrina teve defensores brilhantes, mas, pela insistência com que nas hostes divorcistas se afirmou que se pode ser ao mesmo tempo católico e divorcista, pareceu-nos de capital importância concorrer de nossa parte para completa elucidação do público a este respeito.

Fazendo-o (acentuamos que a doutrina católica estabelece uma fundamental distinção entre o divórcio propriamente dito, também chamado divórcio a vínculo, e o desquite.

O primeiro implica na dissolução do vínculo conjugal e, no conseqüente direito, para cada cônjuge, ou ao menos para o cônjuge inocente, de contrair novas núpcias. Como demonstraremos, esta opinião é anatematizada pela Igreja.

O segundo, isto é, o desquite, não dissolve o vínculo conjugal, mas acarreta apenas uma separação de corpos e de bens. O desquite só muito imprópriamente é chamado divórcio entre nós. Evidentemente, o desquite por justo motivo em certos casos excepcionais é admitido pela Igreja.

Sempre que falamos em divórcio, nos referimos ao divórcio a vínculo, anatematizado pela Igreja.

### SEMPRE O LIBERALISMO

A julgar pela demagogia política em voga nos tempos que correm, tem-se a impressão de que o velho liberalismo está morto e enterrado. Todo o barulho, porém, contra esse decrépito sub-produto da pseudo-reforma protestante, apenas se refere às suas aplicações mais ostensivas na política e na economia. No fundo, ainda perdura, nos novos regimes totalitários e em certos meios culturais, o mesmo espírito racionalista que era a principal característica dos regimes abertamente liberais.

E não resta dúvida que liberalismo, racionalismo e naturalismo são expressões que filosoficamente se equivalem.

Assim como ainda perdura a pior e mais radical forma do liberalismo, que é a rebeldia da criatura em face do Criador e da Verdade revelada, do mesmo modo continuam a ter livre curso as correntes disfarçadas do espírito liberal, quer se denominem semi-liberalismo, semi-racionalismo ou semi-naturalismo. Nesse grupo se enquadram os chamados católicos-liberais, que vão desde aqueles apenas levemente infectados pela peste liberal, até os que sómente por um abuso de linguagem se dão o nome de católicos.

Tendo apenas dentro de si, quando muito, traços ou vestígios de cristianismo, há um tipo de semi-liberal que não tolera aqueles que aceitam a verdade católica sem amputações nem restrições e que zelam por sua integridade. Para

êles, estes não passam de "ultramontanos", de católicos "exagerados".

O anti-clericalismo racionalista, que tantas devastações fez em França no século passado, inventou essa denominação de "ultramontanos" para classificar os católicos que se acham unidos a Roma, além dos Alpes. Melhor elogio que o de nos chamar de "clericalis", só mesmo, portanto, o de nos chamar de "ultramontanos". Ser ultramontano é reconhecer no soberano Pontífice o representante de Nosso Senhor Jesus Cristo na terra. É reconhecer no Santo Padre o infalível intérprete do depósito da Fé que Nosso Divino Salvador confiou à Sua Igreja.

O espírito de conciliação da verdade com o erro é característico do semi-liberal. Não tem a coragem nem a lógica do erro próprias do autêntico liberal. E em vez de combater de frente o Depósito Sagrado da Revelação, como o fazem os verdadeiros racionalistas, tem o semi-liberalismo, como segunda característica, a presunção de ditar normas de conduta à Igreja e de interpretar, a seu modo, assuntos que são da alçada exclusiva da Santa Sé Apostólica, que sobre êles já se manifestou por mais de uma vez de modo cabal e completo, sem deixar margem para dúvidas.

O Concílio do Vaticano se referiu nos seguintes termos a êsses doutores e aos seus manejos: "Desviados por diversas doutrinas estranhas e confundindo a natureza e a graça, a ciência humana e a Fé divina, êles se atrevem a alterar o sentido próprio dos dogmas, como o conserva e ensina a Santa Igreja nossa Mãe, e a pôr em perigo a integridade e a sinceridade da Fé."

### DESORDEM INTELECTUAL

Afonso Arinos de Melo Franco, em um de seus livros, analisando a realidade brasileira, mostra como tem desservido a causa de nossa pátria êsses doutores improvisados que com sua meia-ciência lançam o caos nos nossos ambientes culturais. Toma como exemplo da confusão mental existente em certos setores na nossa atividade justamente o caso dos intelectuais que ao mesmo tempo se dizem "católicos" e divorcistas. Vejamos o retrato dêsses semi-liberais, traçado pela pena do referido escritor:

"Uma pequena anedota ilustrará pitorescamente esta desordem. Um grande jornal do Rio discutia uma questão jurídica — o divórcio — no ponto de vista doutrinário. Em artigo assinado, um jovem jurista, de inegáveis méritos, comentava a opinião de outro jurista, êste então de grande renome e professor dos mais acatados de uma Universidade.

Versando, o ponto em discussão, sobre as oposições existentes quanto ao divórcio, entre a doutrina civil e a doutrina canônica, isto é, estudando as oposições da Igreja ao divórcio,

o jovem jurista marcava a grande importância da opinião do ilustre professor, que era franca e publicamente divorcista, a-pesar de ser convictamente "católico apostólico romano". O absurdo dessa afirmação não chocava nem um nem outro. O caráter irreconciliável das duas doutrinas não os impressionava e eles não chegavam a compreender que um católico verdadeiro nunca pode aceitar o divórcio, ou que um divorcista não pode ser tido como católico convicto. Eis aí, entre dois representantes da elite intelectual, um caso flagrante de falta de ordem nas idéias religiosas e científicas."

Para ser católico não basta ser batizado e crismado. É preciso crer e professar a doutrina de Nosso Senhor Jesus Cristo, prestando obediência e reverência aos legítimos Pastores de Sua Igreja.

O ato de Fé é um ato livre, não sendo ninguém coagido a ser católico nem muito menos a fingir que o é. Sómente é digno de ser chamado católico quem professa e pratica em sua integridade a doutrina da Igreja e todas as suas diretrizes em matéria de dogma e moral.

O católico, por exemplo, que combate ou põe em dúvida a indissolubilidade do vínculo conjugal, demonstra péssimo espírito e cai em pecado gravíssimo, incorrendo nos anátemas reservados pela Igreja para essa espécie de erro.

E parece incrível que ainda haja quem desconheça que a Igreja professa ser o casamento indissolúvel por direito divino. Ora, sendo o divórcio positivamente condenado por Nosso Senhor e tendo sido também por Ele instituído o Sacramento do Matrimônio, segue-se que nem a própria Igreja poderá modificar a unidade e a indissolubilidade do vínculo conjugal, de tal modo elas se acham ligadas à vontade expressa do Nosso Divino Mestre.

### O TESTEMUNHO DA HISTÓRIA

Basta passar a História em revista para se verificar com que ardor e energia a Igreja sempre combateu, em todas as épocas, na defesa da indissolubilidade da união conjugal. Que se recordem as lutas do Santo Padre Nicolau I contra Lotario, de Urbano II e Pascoal II contra Felipe I, de Celestino III e de Inocêncio III contra Afonso, rei de Leon, de Clemente VII e de Paulo III contra Henrique VII, de Pio VII contra Napoleão Bonaparte.

E para nos cingirmos apenas à história contemporânea, citemos alguns exemplos do modo como os últimos Papas combateram as agressões ímpias que tem sofrido o sacramento do matrimônio. Assim, o Santo Padre Pio VIII, na Encíclica "Traditio Humilitatis", disse:

"O casamento não deve ser colocado entre as coisas terrestres, mas entre as coisas sagradas; também deve o povo cristão ser cuidadosamente instruído quanto ao fato de estar o matrimônio exclusivamente subordinado à Igreja."

Entre outras proposições contra o casamento condenadas pelo Santo Padre Pio IX, no "Syllabus", se acha a seguinte, sob o n. 37:

"Seja anatematizado quem disser que "por direito natural o vínculo matrimonial não é indissolúvel, e em diversos casos o divórcio propriamente dito pode ser sancionado pela autoridade civil."

Leão XIII e Pio X, em mais de um documento solene, condenaram as tentativas feitas durante seu pontificado, no sentido de implantar o divórcio entre povos cristãos.

E finalmente Pio XI, na magistral Encíclica "Casti Connubii", entre os erros e vícios que na hora presente ameaçam a família e a sociedade, faz uma referência tãda especial aos ataques contra a indissolubilidade do vínculo conjugal, através do divórcio. A seguir, transcreveremos os principais trechos dessa Encíclica, que tratam do assunto em questão.

### QUE O HOMEM NÃO SEPRE O QUE DEUS UNIU

Depois de se referir aos benefícios próprios do matrimônio, diz o Santo Padre Pio XI:

"E, antes de mais, no que respeita à indissolubilidade do contrato nupcial, o próprio Cristo nela insiste, dizendo: "Não separe o homem aquilo que Deus uniu" (Mat. XIX, 6); e: "Todo aquele que abandona a sua mulher e toma outra, comete adultério; e todo aquele que toma a mulher abandonada pelo marido, comete adultério" (S. Lucas, XVI, 18).

Nesta indissolubilidade coloca Santo Agostinho, em termos claros, aquilo que ele chama o bem do sacramento "que se não dissolva e que o repudiado ou a repudiada se não una a outrem, nem mesmo por causa dos filhos" (S. Agost., *De Gen. ad litt.*, liv. IX, c. 7, n. 12).

(Continua)

## AS MARAVILHAS DO GÊNIO

O presidente da Companhia dos Telefones de Nova York chegou ao seu gabinete, pegou no auscultador e pediu:

— Londres...

— Ligue com Amsterdam.

Daí a momentos, de Amterdam:

— Está? Que deseja?

— Ligue para Java.

Não tardou dois entrementes que não se ouvisse:

— Alô? Fala Central de Java....

— Ligue com São Francisco...

A ordem galgou o Pacífico num abrir e fechar de olhos.

— Fala São Francisco...

— Ligue a Nova York.

Estava fechado o ciclo do mundo.

— Alô? Fala Nova York. Central Telefônica... que deseja?

— Falar com o vice-presidente da Companhia.

Este funcionário estava no compartimento contíguo, do outro lado de um simples tabique de tijolo.

— Alô... Sr. Presidente? Eu vou já...

— Não, não senhor. Olhe, eu estou a falar-lhe à distância de 37.000 quilómetros: ouve-me bem?

— Perfeitamente, como se v. estivesse à sua secretária....

— Pois não é nada; era só isto que eu queria saber. Adeus.

E desligou.

E o circuito da volta ao mundo tornou a desfazer-se.

# A IMPRENSA

A imprensa é a vista da nação. Por ela é que a nação acompanha o que lhe passa ao perto e ao longe, enxerga o que lhe malfazem, devassa o que lhe ocultam e tramam, colhe o que lhe sonegam, ou roubam, percebe onde lhe alvejam, ou nodoam, mede o que lhe cerceiam, ou destroem, vela pelo que lhe interessa e se acautela do que a ameaça.

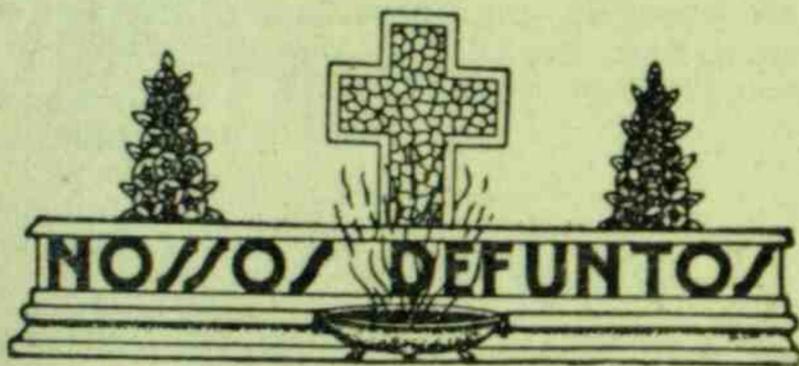
Sem vista mal se vive. Vida sem vista é vida no escuro, vida na soledade, vida no medo, morte em vida; receio de tudo, dependência de todos; rumo à mercê do acaso; a cada passo acidentes, perigos, despenhadeiros. Tal a condição do país, onde a publicidade se avariou, e, em vez de ser os olhos, por onde se lhe exerce a visão, ou o cristal, que lha clareia, é a obscuridade, onde se perde, a ruim lente, que lha turva, ou a droga maligna, que lha perverte, bastando-lhe a no-

ticia da realidade, ou não lha deixando sinão adulterada, invertida, enganosa.

Entre as sociedades modernas, esse grande aparelho de elaboração e depuração reside na publicidade organizada, universal e perene: a imprensa. Eliminaí-a da economia desses seres morais, eliminaí-a, ou envenenai-a, e será como se obstruísseis as vias respiratórias a um vivente, o puzesseis no vazio, ou o condenásseis à inspiração de gases letais. Tais são os que uma imprensa corrupta ministra aos espíritos que lhe respiram as exalações perniciosas.

Um país de imprensa degenerada ou degenerescente é, portanto, um país cego e um país miasmado, um país de idéias falsas e sentimentos pervertidos, um país que, explorado na sua consciência, não poderá lutar com os vícios, que lhe exploram as instituições.

RUI BARBOSA



FALECERAM, NA PAZ DO SENHOR,  
em:

SÃO PAULO — D. Odilá Cavezzale.

ARAUCÁRIA — Sr. Miguel B. Pizzato.

BOTUCATÚ — D. Ana da S. M. Pinhão.

RIO CASCA — D. Maria Luiza de O. Teles.

PÓRTO ALEGRE — D. Honorina B. L. Freitas.

SÃO LEOPOLDO — D. Maria Leopoldina Diehl.

CEDRAL — Uma antiga assinante da "AVE MARIA".

CIDADE DO CARMO — D. Isabel Coutinho Gonçalves.

D. Silvério — Sr. Francisco Anastácio da Silva.

GRAVATAÍ — D. Carolina M. Raupp. — Sr. Marcelino Costa. — Major João B. Lessa. — D. Alzira F. B. de Castilho. — Sr. João Francisco Dutra.

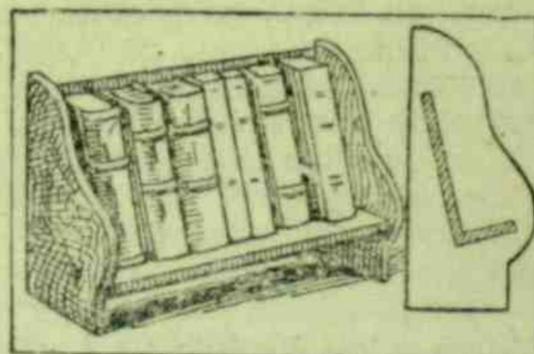
CURITIBA — Dr. Otávio Amaral. — Sr. José Kloss. — Exma. Sra. D. Catarina Budaud, mãe da zeladora da "AVE MARIA" em Curitiba. — D. Virgínia. — D. Rosa Zagonel Lorusso. — D. Elvira Z. Fontana. — Sr. Arnaldo R. Fontana.

Às exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames. Esta Administração mandou celebrar os sulfrágios a que tinham direito.

## ESTANTE DE LIVROS PARA SECRETÁRIA

Para quem tenha de consultar frequentemente certos livros, sempre os mesmos, precisa tê-los à mão num pequeno movel, numa estante de livros para secretária. Constituída por duas táboas pregadas em ângulo reto e firmadas à esquerda e à direita por uma face de apoio, é de fácil construção.

As duas táboas que recebem os livros têm 1 cm. de espessura; uma, a de baixo, tem 12 cm. de largura; a outra, onde se encostam, 20 cm.



Comprimento, o que se queira, consoante o número dos volumes.

As duas faces laterais têm também 1 cm. de espessura; cortam-se em táboas que tenham aproximadamente 30x30, dando-se-lhe uma forma de fantasia desenhada primeiramente num cartão, que servirá de molde.

Quando as duas táboas que constituem a prateleira estão pregadas em ângulo reto, assentam-se-lhes as faces, para melhor se marcar o seu lugar definitivo, que deve ter uma ligeira inclinação; depois pregam-se exteriormente as faces nos topos da prateleira com pregos sem cabeça. Por último, pinta-se ou enverniza-se toda a estante.



\* **ORGANIZADA PELO DIP**, foi inaugurada na Escola Nacional de Belas Artes, do Rio de Janeiro, uma exposição acerca das realizações do Governo nos últimos cinco anos.

O Sr. Getúlio Vargas, Presidente da República, Ministros de Estado e as autoridades estiveram presente ao ato.

\* **FOI INAUGURADO**, com a presença do Sr. Presidente da República, do Sr. Prefeito do Distrito Federal, e de altas autoridades civis e militares, o segundo trecho da Avenida Presidente Vargas, da Avenida Tomé de Souza à rua Uruguaiana.

A Avenida Presidente Vargas, servirá ao escoamento do tráfego na parte norte da Capital Federal.

Depois da inauguração do segundo trecho da Avenida Presidente Vargas, realizou-se uma grande homenagem do funcionalismo da Prefeitura ao Chefe da Nação.

\* **A ADMINISTRAÇÃO DA ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL** inaugurou vários melhoramentos, com a presença do major Alencastro Guimarães.

Entre essas novas obras destaca-se a do ramal de São Paulo, onde aparece a grande variante de Parati entre São José dos Campos e Engenheiro Manuel Feio e cuja extensão é de setenta quilômetros. Essa obra trará um encurtamento real de onze quilômetros, diminuindo de uma hora e cinco minutos o tráfego entre Rio e São Paulo.

Os trabalhos estão avaliados na quantia de Cr. \$54.000.000,00 trazendo à Central do Brasil, uma economia anual de Cr. \$26.000.000,00.

\* **NO PLANO DE PRODUÇÃO DE GUERRA** visando o abastecimento das populações nordestinas está incluído o fornecimento de aves e ovos em abundância, a fim de evitar-se a falta decorrente do aumento de consumo em vertiginosa ascensão. É com esse objetivo, que o Ministério da Agricultura vem fazendo transportar quasi semanalmente milhares de pintos por via aérea, para aquela extensa região. Esse transporte, que está sendo utilizado em consequência das dificuldades de transporte marítimo, vem apresentando até agora bons resultados.

\* **FOI LANÇADO AO MAR** o primeiro barco escola a vapor denominado "Ministro Capanema", pertencente a Escola Técnica Darcy Vargas. O novo barco mede vinte e quatro metros de comprimento e tem a capacidade de trinta toneladas; sendo sua lotação de vinte alunos e tanto pode ser acionado à lenha como a carvão. O ministro da Educação e altas autoridades compareceram à cerimônia.

\* **O MINISTRO JOÃO ALBERTO** assinou uma portaria na qual considerando a importância biológica e social do pão como alimento em tempo de guerra e interesse que diversos ministérios e serviços têm da resolução definitiva do

assunto, resolve criar, no Serviço Técnico de Alimentação da Previdência Social a "Comissão do Pão de Guerra", com encargo de proceder aos estudos, consultas e trabalhos técnicos indispensáveis à criação de um tipo de pão de valor nutritivo mais elevado e preço mais baixo do que o atual, para consumo popular do país. A referida comissão será constituída de representantes dos Ministérios da Guerra, Marinha, Aeronáutica, Educação, Trabalho e da Prefeitura do Distrito Federal.

\* **COMEÇOU NA CAIXA DE AMORTIZAÇÃO** a subscrição pública das "Obrigações de guerra" com valores nominais de 100, 500, 1.000 e 5.000 cruzeiros. De acordo com as determinações do governo a subscrição poderá ser feita por todas as pessoas que se encontrem dentro ou fora do território brasileiro, sem distinção de nacionalidade. Esses títulos vencerão juros de 6% ao ano e constituem por conseguinte uma capitalização razoável a base da taxa média do mercado de títulos e o seu resgate será fixado depois da assinatura da paz.

\* **ASSEGURANDO O PLENO FUNCIONAMENTO** dos estabelecimentos fabris produtores de material bélico, o Presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1.º — Mediante aprovação do Presidente da República, serão considerados de interesse militar os estabelecimentos fabris civis que os Ministérios da Guerra, da Marinha e da Aeronáutica indicarem como necessários à indústria bélica do país.

Art. 2.º — O reservista com destino especial de mobilização para a indústria bélica (fábrica civil ou militar);

a) — prestará serviço somente no estabelecimento para que for destinado, até que novo destino lhe seja dado pela autoridade competente;

b) — Será considerado desertor e como tal julgado pelas leis em vigor quando faltar ao trabalho por prazo maior de 8 dias, sem justa causa;

c) — será considerado ausente do serviço e punido com multa de três dias de salário por dia de falta, quando faltar ao trabalho por mais de 24 horas, sem motivo justificado.

Art. 3.º — As pessoas pertencentes a qualquer fábrica considerada de interesse militar (de administração ou mão de obra), reservista ou não, com ou sem destino de mobilização, ficam igualmente alcançadas pelas alíneas "a", "b" e "c" do artigo anterior.

Art. 4.º — Os estrangeiros operários de tais estabelecimentos fabris estarão também sujeitos às prescrições contidas no artigo 2.º da presente lei, excluído o caso de deserção (ausência maior de 8 dias), que será considerada equivalente a uma forma de sabotagem e como tal enquadrada nas sanções do decreto-lei 4.766, de 1.º de outubro do corrente ano.

Art. 5.º — Ficam revogadas quaisquer disposições em contrário".

## Biblioteca amena da "AVE MARIA" (51)



— Senhora— disse o cura —, considerai que não tendes o direito de vos interpordeis entre pai e filha. Dizei-lhe o que ocorre e que decida ela mesma o que deve fazer. Ha circunstâncias tão delicadas e de tão insondável transcendência, que intervir nelas é assumir uma imensurável responsabilidade.

A Assistente, torcendo as mãos, caiu abismada sôbre um banco.

Élia, ao nota-lo, correu para ela:

— Que é isso, minha mãe? Que aconteceu?

— Não ha tempo a perder — disse o cura. — Élia, teu pai encontra-se aquí e está expirando.

Ao ouvir estas palavras, deu Élia um penetrante grito e precipitou-se para fora do quarto; o cura a seguiu, e quando a Assistente, fora de si, trêmula, sustida por Fernando, a alcançou, encontrou-a de olhos, divina como a Caridade, sublime como o valor cristão, formosa como o dever filial, sustendo em suas brancas vestes uma cabeça escura, ensanguentada, terrível, que teria causado repulsão a um valente, apertando sôbre seus lábios puros uma mão negra, dura, manchada pelo crime, cujo contato repeliria o mesmo verdugo.

O bandido, moribundo, havia aberto os olhos e os fixava naquela celeste aparição.

— Esta é — dizia-lhe o cura —, vossa pura e inocente filha, que vem para ensinar-vos a clemência de Deus e o caminho do céu.

— Anjo celestial, que Deus me envia à hora da morte — murmurou o infeliz com lentas palavras e apagadas vozes —, como a esperança... como a misericórdia... para que nelas confie... Roga a Deus pelo perdão que imploro! Deus ouvirá a tua voz, porque tu ouviste a sua, quando disse: "Honra teu pai e tua mãe"...

Apertou a mão do cura e expirou.

Élia foi levada ao coche, que partiu a galope.

— Ah! — dizia Maria, prodigalizando à desditosa Élia os seus cuidados. — Que imprudência, Que crueldade! Como pôde o cura fazer semelhante atrocidade?

— Maria — repôs a Assistente, chorando —, não julguemos as cousas que creem dever fazer os sacerdotes. Si acertam no que fazem, nosso juizo é uma temerária calúnia; si erram com bons fins, é uma atrevida censura que não nos compete. Quem te assegura que não tenha salvo essa alma?

O cura e Castro ficaram sós no quarto da hospedaria, onde êste último esperava os auxílios que mandara pedir a Sevilha.

Havia passado a tarde e, depois do sol posto, caiu a noite com seu silêncio.

Estavam ambos assentados a uma mesa, onde ardia uma vela, cuja chama se agitava inquieta e vacilante, como si lhe fatigasse o rechassar as trevas daquele recinto. Espalhava, não obstante, suas luzes, em cheio, sôbre a branca e veneravel cabeça do cura, enquanto que a cabeça inquieta e severa de Castro, de crespas cabeleira negra, ficava na sombra que fazia o castiçal. Estas duas figuras, a do homem de paz e a do homem de ação, que eram o apóstolo do poder divino e o ministro do poder humano, formavam um notável contraste, tendo um, em seu simples traje negro, um breviário ao lado, e o outro, em seu vistoso uniforme militar, suas armas ao alcance das mãos.

Levantavam-se a miúdo: o cura, para velar os feridos; Castro, para chegar à janela e observar si, no silêncio da noite, algum ruido lhe anunciaria a chegada dos socorros que esperava ou alguma surpresa hostil dos bandidos para libertar seu chefe, que ignoravam houvesse morrido.

Quebrando o silêncio do recinto, disse o cura a Castro:

— Levais uma vida bem fatigante! Não quereis dormir um instante?

— É preciso que uns velem — respondeu o militar — para que os outros possam dormir tranquilos!

— Porém... não desejais, às vezes, o descanso?

— Não ha descanso para mim! — respondeu amargamente Castro.

— Senhor — disse o cura com suave sorriso—, essa queixa não existe sinão na boca dos reprobos.

— Ou dos desesperados — respondeu Castro.

(Continua)

# CONTINUA



(É proibida a reprodução desta página)

## Era uma vez...

Era uma vez uma planta pequenina, que nasceu no canteiro mais bonito do jardim. Suas folhas eram verdes e tenras, e guardavam uma radiosa promessa.

Quando a viu, o jardineiro exclamou maravilhado:

— Como é linda!

E todos os dias cuidava dela, afofando a terra e regando-a com abundância e carinho.

E a plantazinha mimosa crescia, crescia... cada vez mais linda e formosa.

Todos que passavam repetiam:

— Como é linda! Como é linda!

E ela sorria vaidosa, desabotoando as folhas setinosas e os brotos de veludo.

O jardineiro passava horas inteiras a contempla-la:

— Um dia, você crescerá, plantazinha, e será benfazeja e boa. Seus galhos frondosos se espalmarão numa bênção, subindo para o alto, como se quizessem alcançar o céu azul... Seus ramos verdejantes esconderão ninhos risonhos e se encherão de flores perfumosas! Depois, como prêmio de ternura, virão os frutos dadi-vosos... E eu me sentarei aos seus pés e, ben-dizendo a sua sombra, repousarei então, e me sentirei feliz!

E ele pensou em protege-la melhor, trazendo uma estaca, que fincou no chão.

Porém, a plantazinha suplicou:

— Para que quer me afogar com êsses paus, jardineiro?! Não vê que eles me escondem a luz do sol? Deixa-me crescer sózinha e livre!...

— Mas o vento é traidor, plantazinha, e a derrubará!

— Gosto tanto do vento, jardineiro! Deixa que ele sopra sem parar... Não vê como balança docemente as flores do jardim? Ele não me fará mal. Tenho a certeza, jardineiro... Depois, veja lá: aquelas plantas do outro canteiro não têm estacas.

— Mas são maiores que você, plantazinha gentil!

— Não importa. Deixe-me assim. Sou tão feliz!

O jardineiro não disse mais nada e atirou fora a estaca.

Chegou o inverno. Tudo mudou no jardim. Os canteiros ficaram alagados pelas chuvas, que caíam incessantes. O vento soprava furioso, desfolhando as rosas e vergastando sem dó as árvores, que se curvavam até ao chão.

A plantazinha, sem estaca, tremia de medo e suplicava:

— Piedade! vento amigo!... Não me maltrate assim! Não vê que posso morrer?! Quero crescer e desabrochar em flores, quando a pri-

mavera chegar!... Quero ouvir o canto dos passarinhos!... Deixa-me em paz! Deixa-me viver, vento amigo!...

Mas o vento passava zunindo, sem nada compreender. E acabou atirando-a destroçada ao chão...

Quando o jardineiro voltou a olhar o jardim, encontrou a plantazinha sem vida. Um montão de folhas secas escondiam-lhe as raízes arrancadas e murchas...

...Esta história, criança, encerra uma grande lição. Você é a plantazinha que cresce descuidada e feliz. Seus pais são os bons e verdadeiros amigos, que Deus lhe deu para a proteger e guiar. Venere-os e ame-os com respeito. Seja obediente e docil, para que um dia você possa, cumprindo seu destino, serenamente, sem perigos e sem cuidados, alcançar as alturas onde tudo é calma, onde tudo é paz...

*Regina Melillo de Souza*

## Leia e... sorria

Zézinho pede à mãe 20 centavos.

— Que fizeste aos que te dei ontem?

— Dei-os a uma mulher.

— Muito bem, meu filho, mereces o níquel.

E por que te interessou tanto essa mulher?

— Porque vendia doces.

\*



— Quero um globo terrestre...

— Este está bem?

— Espere, deixe ver... Acho que meu filho talvez prefira um de tamanho natural...



## Fábrica de Présepios de Terra Cota

**Pedro Formagio**

RUA GUAIAUNA, 230

(Fim da Avenida Celso Garcia)

SÃO PAULO

Peça lista de preços

## DR. J. DE CAMARGO BARROS

MOLÉSTIAS INTERNAS

Consultório:

R. Earão de Itapetininga, 50

Sala 320 — Das 16 às 18 hs.

Tel. 4-7357

# Banco Hipotecário Lar Brasileiro

S. A. DE CRÉDITO REAL

- \* Financiamento de construções.
- \* Administração de prédios com organização modelar.
- \* Depósitos: c/c, 3 %; "limitadas", 5 %; "particulares", 6 %; prazo fixo, 6 e 7 % a. a.

Sucursal de São Paulo:

RUA ALVARES PENTEADO, 143

## VIDROS E VITRAIS

**Galliano & Comp.**

IMPORTADORES

S  
A  
O  
  
P  
A  
U  
L  
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA  
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA  
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

## Vinho para consagrar "Cruzeiro"

*Rumos. Srs. Sacerdotes!*

Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".

Aprovado pelos Exmos. Srs. D. Antônio Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Usado ha mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Pôrto Alegre.

PRODUTORES:

**LUIZ MICHIELON & CIA.**

Séde em PÔRTO ALEGRE:

Rua da Conceição n.º 422

Caixa Postal, 514

End. tel. "MIMO"

Seção Agrícola e Industrial em  
CAXIAS

## Hemorroidas

TRATAMENTO SEM  
OPERAÇÃO

DR. CESAR GIRARD JACOB

Da Santa Casa — Clinica especializada das doenças do aparelho digestivo — Colites — Prisão de Ventre — Fístulas — Fissuras — etc.

R. 7 DE ABRIL, 176 - 3.º and.  
Telefs.: 4-7033 e 7-2449



O delicioso  
creme de  
cereais

ARROZINA  
Cria os bebês  
robustos

ARROZINA  
Dá saude e  
beleza aos  
bebês

ARROZINA  
Engorda e  
nutre os  
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —